

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADES DE ADMINISTRAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ROGÉRIO DONIZETTI DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA A INSERÇÃO DE
ESTUDANTES NO MERCADO DE TRABALHO: CASO DOS ESTUDANTES DE UMA
UNIVERSIDADE FEDERAL.**

Dourados

2014

ROGÉRIO DONIZETTI DE SOUZA

CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA A INSERÇÃO DE ESTUDANTES NO MERCADO DE TRABALHO: CASO DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal da Grande Dourados UFGD, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o. Antonio Carlos Vaz Lopes

Banca examinadora:

Professor(a)

Professor(a)

Dourados – MS

2014

RESUMO

O presente estudo objetiva identificar a contribuição que o curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados proporcionou na vida profissional dos seus acadêmicos. Para tanto realizou-se um estudo de caso com 89 acadêmicos matriculados aplicando-se um questionário com o intuito de identificar os motivos que levaram os acadêmicos a escolher o curso, obter dados sobre a colocação profissional do estudante antes de cursar a faculdade de ciências contábeis e a contribuição que o curso proporcionou aos acadêmicos e suas perspectivas futuras. Concluiu-se que a maioria dos entrevistados obteve um retorno significativo após ingressarem no curso. Comparando entre antes e após o ingresso percebe-se que o curso influenciou positivamente no exercício da profissão para os acadêmicos que já atuavam no mercado de trabalho e para os que não exerciam atividade remunerada mas que após ingressarem no curso observou-se um grande número de participantes que passaram a atuar no mercado de trabalho e estão inseridos na área contábil e em diversas áreas relacionadas. Verificou-se também que a maioria dos entrevistados concorda que a profissão tem boas perspectivas para o mercado de trabalho pois, de forma geral, os acadêmicos atuantes na área contábil estão satisfeitos com seu atual emprego, pretendem continuar na área, acreditam que o curso proporcionou aplicação dos conhecimentos adquiridos na faculdade além de acreditarem na expectativa de crescimento profissional após a conclusão do curso.

Palavras-Chave: Contribuição; Contabilidade; Acadêmicos.

ABSTRACT

This study aims to identify the contribution that the accountancy course at the Federal University of Grande Dourados provided in the professional lives of its students. Therefore there was a case study with 89 students enrolled applying a questionnaire in order to identify the reasons that led scholars to choose the course, obtain data on the work placement student before attending college in accounting sciences and the contribution that the course provided to students and their future prospects. It was concluded that the majority of respondents obtained a significant return after entering the course. Comparing between before and after entering realize that the course had a positive influence in the profession for the academics who were already active in the labor market and for those not employed at the time but after joining the course there was a large number of participants who started to work in the labor market and are included in the accounting area and in several related areas. It was also found that the majority of respondents agree that the profession has good prospects for the labor market because, in general, the active academics in accounting are satisfied with their current job, intend to continue in the area believe that the course provided application of knowledge acquired in college and believed in anticipation of professional growth after graduation.

Keywords: Contribution; Accounting; Academicians.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.2 Objetivo Geral.....	7
1.2.1 Objetivo Especifico.....	7
1.3 JUSTIFICATIVA.....	7
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 CONHECIMENTOS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	9
2.1.1 O perfil do contador atualmente no Brasil.....	10
2.1.2 Ensino superior e o desenvolvimento do curso de ciências contábeis no Brasil.....	10
2.1.3 Áreas de atuação do contador.....	16
2.1.4 História da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.....	18
2.1.5 Histórico do campus de Dourados.....	18
2.1.6 A UFGD.....	19
2.1.7 O Curso de ciências contábeis.....	20
2.1.8 História do curso.....	21
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	23
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	23
3.2 COLETA DE DADOS.....	23
3.3 UNIVERSO PESQUISADO, AMOSTRA E INSTRUMENTO UTILIZADO.....	24
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
4.1 ATUAÇÃO PROFISSIONAL ANTES DO INGRESSO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	27
4.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO FUNCIONAL APÓS DE INGRESSAR NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	30
4.3 REMUNERAÇÃO BRUTA DOS ACADÊMICOS.....	33
4.4 INFLUÊNCIA DO CURSO NA MELHORA DA VIDA PROFISSIONAL.....	36
4.5 GRAU DE SATISFAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXO A.....	46

1. INTRODUÇÃO

Atualmente no mercado de trabalho, percebe-se as grandes mudanças que têm ocorrido na profissão contábil, sendo exigido dos futuros contadores conhecimentos pluridisciplinares que envolvem desde a capacidade de elaboração de planejamentos até o domínio de softwares contábeis, fiscais financeiros e patrimoniais (LOUSADA; MARTINS, 2005, P.74), diante desses fatos percebe-se a necessidade de adequação desses novos profissionais.

É indiscutível a ligação entre IES e sociedade. Segundo MARTINS (1986), a sociedade, detentora de um caráter dinâmico e a condição intrínseca da natureza humana de buscar contínuo aperfeiçoamento devido a sua capacidade criativa, necessita cada vez mais de IES que se preocupem com o meio externo e em servir esse meio.

Se visto que uma das finalidades dessas instituições é formar profissionais aptos para o mercado de trabalho esta por sua vez deveria ter o retorno dos mesmos quanto a qualidade do e a qualificação para o trabalho.

Nesse aspecto, a integração universidade/ mercado de trabalho é fundamental. Nessa interação, destaca-se o também o acadêmico como fonte de informação à IES que o formará.

Conforme Éden (in: MACHADO, 2001, p. 11):

A visão empresarial sobre uma instituição de ensino é, principalmente, balizada pela formação discente que ela fornece, percebida através dos estágios e/ou egressos. Uma avaliação positiva estende a competência para os seus docentes e, em decorrência, para a instituição como um todo, numa espécie de credenciamento. Do lado acadêmico, é fundamental entender o papel exercido pelo aluno ou egresso, como elemento básico para o processo de interação.

Conforme Martins e Lousada (2005), as mudanças rápidas ocorridas na sociedade como, por exemplo, a globalização da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado de trabalho no que tange à preparação dos profissionais, exigem que as IES desenvolvam nos profissionais que formam, além das capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar que não se limita apenas a complexidade do conhecimento científico. Nesse sentido, Castro discorre: Formar cidadãos aptos a exercerem atividades produtivas ainda é um desafio em muitos países como o Brasil. Mas é preciso mais que isso. É preciso formar cidadãos capazes para desempenhar atividades que sequer existem atualmente. Isso significa ensinar conteúdos e habilidades úteis no presente, mas também ensinar a aprender no futuro, fora da escola convencional. (CASTRO

in: MEHEDFF, 1999, p. 5).

Sendo assim a necessidade de traçar um perfil do acadêmico e a situação do mesmo diante do mercado de trabalho e suas exigências e dificuldades, formulou se a seguinte questão de pesquisa: Qual é a contribuição que o curso de Ciências Contábeis da UFGD proporcionou aos seus acadêmicos e as perspectivas dos mesmos perante o curso após a conclusão?

Espera se com está pesquisa verificar se o curso de Ciências Contábeis da UFGD tem contribuído para uma melhora na vida pessoal e profissional dos acadêmicos.

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a contribuição que o curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados proporcionou na inserção de seus alunos no mercado de trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

Coletar dados para traçar o perfil geral dos respondentes. Identificar se já atuam no mercado de trabalho o gênero e os motivos que levaram os acadêmicos a escolher o curso de ciências contábeis.

Obter dados sobre a colocação profissional do estudante antes de cursar a faculdade de ciências contábeis.

Obter dados sobre a contribuição que o curso de ciências contábeis proporcionou aos acadêmicos e as perspectivas futuras em relação ao curso.

1.3 JUSTIFICATIVA

O Estudo sobre a contribuição do curso de Ciências Contábeis para os acadêmicos da UFGD é de suma importância para identificar o que o mesmo está proporcionando aos seus alunos e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala pelos acadêmicos que já atuam na área contábil mesmo estando em processo de conclusão do curso.

Takakura e Favero (1992) realizaram pesquisa com o objetivo de analisar a atuação profissional, traçando o perfil dos egressos do curso de ciências contábeis da Fundação Universidade Estadual de Maringá (UEM) e concluíram por meio de resultados da pesquisa realizada com a aplicação de 100 questionários que a maioria dos egressos consideravam-se

valorizados profissionalmente em função do curso que fizeram e consideram-se satisfeitos com o curso que fizeram, exerciam atividades na área contábil antes de ingressar no curso, não tiveram dificuldades para encontrar emprego na área contábil, exercem atualmente a função e consideram boas/razoáveis as perspectivas para o mercado de trabalho do contador.

De forma geral os estudos mostraram que melhoraram a o nível de renda de oportunidades de trabalho e influenciar positivamente a vida em sociedade e contribuir

A importância deste estudo também está ligada diretamente ao papel da profissão contábil e servirá para embasar decisões dos futuros bacharéis alicerces desta pesquisa, além daqueles que desejam ingressar no curso de ciências contábeis da UFGD.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 CONHECIMENTOS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.

Assim como vários países, o Brasil também vive um momento em que suas empresas têm grande potência nacional e estão buscando se expandir para outros lugares do mundo (Agostini e Carvalho, 2012).

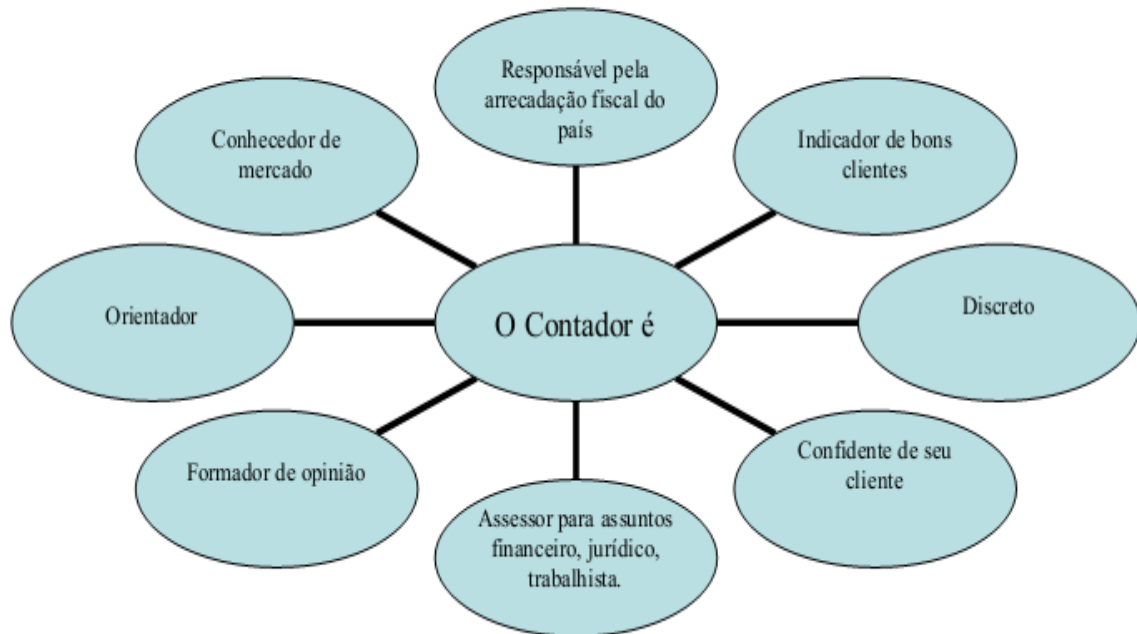
Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.262), diante dessas novas condições do mercado afirmam que a globalização dos mercados induz os profissionais, pesquisadores, e professores de contabilidade a se adaptem às novas mudanças tanto em termos normatizadores e práticos, quanto também em conceitos e objetivos.

Considerando ainda a opinião dos mesmos autores, os países desenvolvidos e ainda em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, possuem multinacionais que vêm crescendo e se tornando importantes para a economia dos mercados. É importante considerar que a globalização leva a abertura de mercados, que faz as empresas captarem recursos no exterior, além da tecnologia aplicada num todo, a busca pelo capital e pelos custos mais baratos.

No que tange a profissão contábil, segundo Iudicibus (2009) as perspectivas são excelentes devido a demanda que está em constante aumento. Os profissionais estão sendo procurados para cargos que exigem cada vez mais capacitação e estão sendo melhor remunerados, são profissionais como: Controllers, Diretores Financeiros, Chefes de Departamentos de Contabilidade e de custos, auditores internos e externos o que para as empresas tem sido um grande desafio obter um profissional desses com excelência.

São muitos os estudiosos que procuram caracterizar o contador, Crepaldi (2011 p. 19), ilustra a seguinte classificação através do diagrama:

Figura 01 – Características do Contador Moderno



Fonte: Crepaldi (2010, p.19)

Essa figura é uma relação que Crepaldi (2010,p.19) faz com o contador no exercício de sua profissão, considerando as faces que o mesmo é subordinado ao exercê-la com qualidade. Ou seja, mais do que cuidar do patrimônio, é preciso que ele estabeleça relações que fazem parte do conceito que a contabilidade adquiriu: ciências humanas.

2.1.1 O Perfil do Contador atualmente no Brasil

Até os anos 60, segundo Franco (1999), o perfil estava voltado para o profissional especialista que entendia tudo sobre um mesmo assunto. Nos anos 80, esse perfil passou a ser generalista, ou seja, que entendia de tudo um pouco. Hoje em dia, as organizações exigem pessoas com competências e habilidades voltadas para a adaptação, ou seja, com capacidade de desenvolver novas competências e talentos, além de saber muito, acompanhado de gostar de aprender sempre mais e rápido.

Para Consenza (2001), quem ainda está preso ao passado e só conhece, exclusivamente, a contabilidade em termos de “partidas dobradas”, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, está com seus dias condenados.

Sá (2001), afirma que o perfil do profissional da atualidade exige que o ensino prepare

um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade e para a eficácia da riqueza. O autor ainda afirma que a valorização do contador está em saber explicar os informes, oferecer modelos de comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas, sendo que a missão da atualidade é saber analisar e conhecer porque ocorrem os fatos e indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais.

O aumento da concorrência por vagas no mercado de trabalho tem exigido que o profissional de Ciências Contábeis da atualidade se torne o principal responsável por seu processo formativo, com capacidade para atender demandas cada vez maiores. Esse ambiente contribuiu para a mudança de percepção em relação ao profissional contábil, pois antes o contador era considerado um simples responsável por aberturas e fechamentos de empresas e, atualmente, ocupa posição de destaque nas tomadas de decisões e gestão das empresas (WALTER, 2005).

Iudícibus (1991 apud Dias e Moreira, 2008 p. 1), discorre que o profissional da área contábil para seu próprio benefício precisa sempre estar atualizado com tudo que acontece no que diz respeito a profissão e não apenas restringir se a isso mas ater se aos cenários econômicos, sociais e políticos que muito influenciam no cenário da profissão.

Franco (1997 p. 72) o essencial para que um profissional possa prestar serviços contábeis de boa qualidade são; ter uma boa formação educacional, bom treinamento educacional, amor à profissão, ética e respeito. Ainda afirma que existem dois níveis de competição para o completo sucesso da profissão: o pessoal e o da competição coletiva.

O profissional deve esforçar-se individualmente para obter sucesso na profissão e deve preservar o conceito da profissão que é digna de credibilidade , respectivamente.

São diversas as habilidades que se espera dos profissionais de contabilidade principalmente com as novas normas internacionais de contabilidade, as International Accounting Standards Board (IASB), as International Financial Reportin Standards (IFRSs). Espera-se que os profissionais tenham domínio de várias competências em contabilidade, como afirmam Guimarães e Palúcio (2011, p. 6) “não se limitando somente em satisfazer as exigências do fisco”. As mudanças na área contábil exigem uma constante atualização do profissional.

Contextualizando Leal, Soares e Sousa (2008) afirmam que ao surgirem às responsabilidades contábeis, há a necessidade que um profissional devidamente qualificado e comprometido assuma essas responsabilidades.

De acordo com Leal, Soares e Souza (2008) as habilidades esperadas de um contador são, resumidamente:

“Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, dentre outras”.

As diretrizes do MEC – Resolução CNE/CES N° 10/2004 que o perfil definido do formando tenha que atender os seguintes campos interligados de formação:

I – conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

II – conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes á Teorias da Contabilidade, incluindo noções das atividades atuariais e qualificações de informações financeiras, patrimoniais, governamental e não governamentais, de auditorias, pericias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor publico e privado;

III – conteúdos de formação Teórica-prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, conteúdos optativos, Pratica em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O quadro1 evidencia o perfil esperado do profissional contábil:

QUADRO – 1: HABILIDADES E COMPETENCIAS DO CONTADOR

Órgão	O Que o Profissional Deve Ter
MEC – Resolução CNE/CES Nº 10/2004	I- utilização adequada da terminologia e linguagem das ciências contábeis e atuariais; II- visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III- aplicação adequada da legislação inerente às funções contábeis; IV- liderança de equipes multidisciplinares; V- desenvolvimento análise e implantação de sistemas de informação contábil e de controle gerencial, devendo revelar capacidade crítico-analítico ao avaliar as implicações organizacionais decorrentes do uso da tecnologia da informação.
<i>International Education Standard 2 – IFAC 2010, (Conhecimentos)</i>	I- conhecimento de contabilidade, finanças e áreas afins (contabilidade financeira e relatórios, contabilidade gerencial, tributação, direito comercial, auditoria, finanças e gestão financeira e ética profissional); II- conhecimentos acerca das organizações e dos negócios (economia, governança, corporativa, ambiente de negócios, ética, métodos quantitativos, mercado financeiro, comportamento organizacional, tomada de decisões gerenciais e estratégicas, marketing e negócios internacionais e globalização; e III- conhecimentos sobre tecnologia da informação (conhecimentos que permitem ao profissional utilizar, avaliar, estruturar e gerenciar sistemas de informações informatizados).
<i>International Education Standard 3 – IFAC, 2010 (Habilidades)</i>	I- intelectuais (contribuem para solucionar problemas, tomar decisões e julgar situações complexas); II- técnicas e funcionais (compreendem habilidades gerais e específicas de contabilidade); III- pessoais (compreendem as atitudes e comportamentos do profissional contábil que proporcionam melhoria na sua aprendizagem pessoal e profissional); IV- interpessoais e de comunicação (permitem que o profissional interaja com outras áreas de conhecimento, receba e transmita informações, forme julgamentos e tome decisões); e V- organizacionais e de gerenciamento de negócios (são as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização).
<i>American Institute of Certified Public Accountants – AICPA, 2010</i>	I- competências funcionais, que correspondem às competências técnicas; II- Competências pessoais, dizem a respeito aos comportamentos e atitudes que podem melhorar a forma como os indivíduos se relacionam com os demais e facilitar o aprendizado individual; e III- competências relacionadas aos negócios, que levam em consideração a compreensão do ambiente interno e ambiente externo dos negócios.

Fonte: Dados retirados das resoluções dos mesmos órgãos.

Em termos de habilidades e competências o profissional deve ser ético, ter um bom comportamento profissional, habilidades com computadores, raciocínio crítico, postura correta na tomada de decisões, domínio de matemática financeira, tributação, contabilidade financeira e no gerenciamento do negócio além das competências técnicas. Todas essas habilidades devem fazer parte da vida profissional de um contador (ARAÚJO et al 2012 p.3).

2.1.2 Ensino Superior e o desenvolvimento dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

Segundo Lousada e Martins (2005 p.75), “as universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados benefícios culturais e sociais efetivos das IES”.

Já para Oro et al. (2009, p.2) as IES desenvolveram um importante papel, pois tem o objetivo de “instruir e capacitar as pessoas nas mais diversas áreas”. De acordo com indicadores das OCDE, 1999 (Organizações para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) , denominado *Investing of Education: Alanisys of The Word Educations Indicator*, nas ultimas décadas é cada vez mais crescente a demanda por educação decorrente das mudanças no mercado de trabalho.

Compreende-se que a qualificação é essencial para aqueles que ingressarão no mercado de trabalho, quanto para os que já estão inseridos. Iudícibus (1991 apud Dias e Moreira, 2008 p.1), discorre que o profissional da área contábil para seu próprio benefício precisa sempre estar atualizado com tudo que acontece no que diz respeito a profissão e não apenas restringir se a isso mas ater se aos cenários econômicos, sociais e políticos que muito influenciam no cenário da profissão.

Franco (1997 p. 72) o essencial para um profissional prestar serviços contábeis de boa qualidade são: ter uma boa formação profissional, bom treinamento educacional amor a profissão, ética e respeito. Ainda afirma que existem dois níveis de competição para o completo sucesso da profissão: o pessoal e a coletiva onde o profissional deve esforça-se individualmente para obter sucesso na profissão e deve preservar o conceito da profissão que é digna de credibilidade , respectivamente.

A evolução do ensino da Contabilidade está associada ao progresso da sociedade. Neste aspecto, Peleias et. al (2008) e Espejo et. al. (2010) pontuam a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil como ponto de partida do ensino da Contabilidade no país, em função das mudança políticas, sociais e econômicas promovidas por esse acontecimento.

Este aspecto evolutivo do ensino, trazido ao campo geral do sistema educacional brasileiro é abordado por Takakura (1992, p. 17) em que aponta que:

Os modelos utilizados deram ênfase ao método de maneira que o conteúdo ficou em segundo plano. Por consequência, nesta fase do processo histórico da educação brasileira, perdeu-se o conteúdo. Num segundo momento, com a evolução da tecnologia, a atenção voltou-se para a técnica (tecnicismo). Com isso, o ensino perdeu mais uma vez, o conteúdo. Estas são algumas das causas que levou o ensino ao estado atual.

Nesse contexto Marion (1996), relata que o ensino da contabilidade enfatiza os aspectos técnicos da profissão, como o aprendizado da escrituração, dando a impressão ao aluno que a profissão se restringe a operações rotineiras e cheias de detalhes, desfocando a importância da contabilidade em seu produto final, como na utilização das informações contidas nos relatórios contábeis no auxílio da tomada de decisão. O autor menciona ainda que isso implica no desinteresse do aluno, e conseqüentemente uma defasagem de profissionais que atendem as exigências do mercado de trabalho.

A procura por profissionais qualificados é tida como consequência natural do mercado de trabalho pela própria competitividade presente e cada vez mais forte (Beck e Rausch 2012).

Beck e Rausch 2012 apud HERNANDES, PELEIAS E BARBALHO 2006, argumenta que, o mercado aos poucos vem se distanciando da exigência de profissionais com experiências em uma área específica, e passa a buscar um profissional disposto ao enfrentamento e superação de obstáculos, interessado por questões versáteis e multidisciplinares. Um conceito reforçado nos dias de hoje frente às mudanças geradas pela harmonização das normas contábeis a um nível internacional, exigindo um profissional crítico, com conhecimentos da matéria contábil e uma visão multidisciplinar dos fatos.

Beck e Rausch 2012 menciona que a contabilidade “é uma das áreas que está a exigir melhores análises e discussões para se conhecer a sua realidade e, assim, planejar uma educação capaz de formar profissionais competentes e atuantes”. Para a *Accounting Education Change Commission* (AECC) (1993) compreender as características de um ensino eficaz apresenta-se essencial para a melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o ensino da contabilidade busca acompanhar as necessidades do mercado, bem como a pesquisa voltada ao campo do ensino, foca-se em acurar o ensino eficaz. Ainda sob o olhar do autor este menciona que a contabilidade é uma das áreas que necessita de melhores análises e discussões para se conhecer sua realidade e assim planejar uma educação a fim de formar profissionais competentes e atuantes. Para a *Accounting Education Change Commission* (AECC) (1993) compreender os mecanismos de funcionamento de um ensino eficaz torna se essencial para uma melhoria no processo ensino-aprendizagem.

2.1.3. Áreas de Atuação do Contador

A educação continuada é uma das maneiras para se obter êxito na profissão contábil. Segundo Franco (1993, p. 74) “a educação continuada evita que o profissional, no mundo dinâmico de nossos dias se desvalorize, técnica cultural e profissionalmente, e perca sua capacidade de exercer sua profissão com competência eficiência causando desprestígio a sua profissão”.

Já para o conselho Federal de Contabilidade, (CFC, 200), “a formação continuada acadêmica é requisito fundamental para a educação integral do profissional de contabilidade”. As especializações contribuem para elevar o conhecimento em diversas áreas aprofundar o desempenho e credibilidade no trabalho realizado. No Brasil mesmo com o aumento da procura das especializações, a área contábil ainda tem déficit de cursos de pós-graduação e mestrado, o que acarreta diretamente a qualidade do serviço prestado por esses profissionais (CFC, 2009).

Para Marion (2006 p.27) “a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou pelo curso de Contabilidade terá inúmeras alternativas”.

De maneira sintética e extraído da pesquisa de Junior et al (2012 p.19 apud Marion 2006) apresenta quadro 2:

Resumo das Areas de Atuação			
CONTADOR			
Na empresa	Independente	No Ensino	Órgão Público
Contador Geral	Auditor independente	Professor	Contador Público
Contador Fiscal	Consultor	Pesquisador	Fiscal de Tributos
Contador de Custos	Escritorio	Escritor	Tribunal de Contas
Cargos Administrativos	Perito Contábil	Consultor	
Assessoria chefia			
Auditor interno			

Fonte: Revista Brasileira de Contabilidade

Junior et al (2012 p.19 apud Marion 2006 p.27-29) ainda descreve cada uma das areas

- Contador: Bacharel em Ciências Contábeis podendo atuar na: contabilidade financeira – é a Contabilidade geral necessária a todas as empresas; Contabilidade Gerencial – voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões; Contabilidade de Custos –

esta voltada para os cálculos e interpretações de custos dos bens fabricados e comercializados ou os serviços prestados pela empresa

- Auditoria: Auditor independente – profissional liberal, registrado com conselho regional de contabilidade e que tiver exercido atividade de auditora por período não inferior a cinco anos; Auditor Interno – é empregado ou dependente econômico (da empresa que faz o exame da contabilidade e cuida dos contratos internos).
- Analista Financeiro: Analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela contabilidade.
- Perícia Contábil: o contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e outros aspectos.
- Consultor Contábil: Não se restringe especificamente a parte contábil e financeira, mas também a consultoria fiscal, a consultoria na área de informática, exportação, etc.
- Professor de Contabilidade.
- Pesquisador Contábil: Para aquele que optam pela carreira universitária, e que normalmente se dedicam em tempo integral a universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na contabilidade.
- Cargos Administrativos: Contadores que exercem cargos de assessoria, elevados postos de chefia, gerência e até mesmo de diretoria com relativo sucesso.

Junior et al (2012) relata que além das oportunidades de trabalho citadas por Marion (2006), e com a necessidade de adequação da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, - a exemplo do que já ocorreu em outros países – e recentemente no Brasil por meio da Lei 11638/07, é intensificada a contratação do contador no processo de convergência da Contabilidade brasileira aos padrões internacionais, e a partir disso surge a oportunidade de atuação com essas convergências.

Segundo o estudo elaborado pela Fundação Getulio Vargas (2009), o *ranking* de educação do curso de ciências contábeis para os que concluíram a graduação está em 39º lugar com um salário médio de R\$ 3.105,60, em 35º posição para horas trabalhadas (44,04h semanais), 41º em salário hora, custando R\$ 16,59 e com probabilidade de 83,74% estar trabalhando. Para aqueles que possuem mestrado e/ou doutorado a situação se apresenta bem melhor com uma maior probabilidade de estarem trabalhando de 89,67% e o salário médio sobe para R\$ 7.085,24 ocupando assim a 4º posição no *ranking* de 34 modalidades analisadas, o salário hora passa para a vice-liderança com R\$40,24. Ainda segundo a pesquisa “35% da desigualdade de renda brasileira é explicada pelos números de anos completos de estudo de

uma pessoa, ou seja, quanto maior o nível de educação melhor é o retorno esperado, vale ressaltar que essas informações foram analisadas juntamente com o curso de economia.

2.1.4 Histórico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Conforme informações constantes na página da internet da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, em Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, através da Lei nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina. Em Corumbá, o Governo de Estado criou, em 1967, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede de ensino superior. Integrando os institutos de Campo Grande, Corumbá e Três lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT. Pouco depois, com a Lei Estadual nº 2.972, de 2 de janeiro de 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Corumbá, Três Lagoas e Dourados. Com a divisão do estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da instituição, que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, através da Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979. Tomando-se o Campus de Campo Grande como centro de um círculo hipotético, a UFMS abrange uma extensa área geográfico-educacional que resulta num raio de mais de 500 km, atingindo cerca de cem municípios e incluindo estados e países vizinhos, tais como Paraguai e Bolívia, de onde se origina parte de seus alunos-convênio. Além da sede em Campo Grande, a UFMS mantém campi em seis cidades, quais sejam, Aquidauana, Corumbá, Coxim, Dourados, Paranaíba e Três lagoas, descentralizando o ensino para atender à demanda de várias regiões do estado. Visando a ultrapassar os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando do ensino e da preservação dos recursos naturais do meio ambiente, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida, e que motiva estudos e pesquisas ecológicas na instituição.

2.1.5 Histórico do Campus de Dourados

A inauguração aconteceu em 20 de dezembro de 1970, o então Centro Pedagógico de Dourados, que inicialmente deveria abrigar o curso de Agronomia, começou a funcionar em fevereiro de 1971, promovendo o primeiro vestibular para os cursos de Letras e Estudos

Sócias (Licenciatura Curta). As aulas tiveram início em abril e o Centro contava com 10 (dez) professores.

A ampliação da oferta de cursos no Campus de Dourados – CPDO, ocorreu conforme segue:

1973 – implantou-se o curso de História e o Curso de Letras passou a funcionar como licenciatura plena;

1975 – foi criado o curso de Ciências, licenciatura curta;

1978 - foi implantado o curso de Agronomia e o curso de Letras passou a oferecer a habilitação de literatura;

1979 – foi implantado o curso de Pedagogia que começou a funcionar como extensão do curso existente em Corumbá oferecendo a habilitação em Administração Escolar;

1983 – foi implantado o curso de Geografia com Licenciatura e Bacharelado, o curso de Letras passou a oferecer a habilitação de inglês e o de Pedagogia as habilitações Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar;

1986 – foi criado o curso de Ciências Contábeis e o curso de Pedagogia passou a oferecer a habilitação em Orientação Educacional;

1987 – foi implantado o curso de Matemática;

1991 – foi implantado o curso de Ciências Biológicas e o curso de Pedagogia passou a oferecer a habilitação Magistério para o Pré-escolar e Séries Iniciais do 1º Grau;

1996 – foi implantado o curso de Análise de Sistemas;

2000 – foram implantados os cursos de Medicina, Direito e Administração;

1994 – foi implantado mestrado em Agronomia;

1999 – foi implantado o mestrado em História;

2002 – foi implantado o mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade;

2002 – foi implantado o mestrado em Geografia;

2003 – foi implantado o doutorado em Agronomia.

2.1.6 A UFGD

Após a criação da UFGD, em 2006, os Cursos existentes passaram a fazer parte da nova instituição.

2.1.7 O curso de Ciências Contábeis

No histórico do curso de Ciências Contábeis, disponível na página da internet, a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) busca formar Bacharéis em Ciências Contábeis, éticos e socialmente responsáveis, aptos a contribuir com o processo de gestão das organizações e preocupados com o desenvolvimento sócio-econômico local e regional integrado ao contexto nacional e internacional, por meio de um processo pedagógico reflexivo, crítico, interdisciplinar, visando atender às demandas sociais.

O Bacharel egresso do curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD estará preparado para exercer atividades de registro, mensuração, elaboração e análise das informações socioeconômicas para o assessoramento no processo de gestão das organizações com ética e responsabilidade social e capacitado para:

- a) apresentar domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais;
- b) quantificar informações financeiras, patrimoniais e gerenciais;
- c) utilizar plenamente as inovações tecnológicas pertinentes as Ciências Contábeis;
- d) usar adequadamente as terminologias e as linguagens das Ciências Contábeis e atuariais;
- e) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- f) elaborar pareceres e relatórios para a tomada de decisão das entidades;
- g) desenvolver liderança entre equipes multidisciplinares;
- h) disseminar a informação contábil; e
- i) exercer suas responsabilidades com expressivo domínio das funções contábeis

O mercado de trabalho para o Contador é desafiador e caracteriza-se como sendo um dos mais amplos, haja vista que a informação contábil é indispensável no processo de gestão das organizações e ao mundo dos negócios de um modo geral. E também, as legislações exigem que todas as demonstrações contábeis das organizações sejam elaboradas por um profissional contábil. Além disso, atua no assessoramento nas áreas administrativas, econômicas, jurídicas, tributária e políticas das organizações governamentais e não-governamentais.

2.1.8 Histórico do curso

O Curso de Ciências Contábeis inicia sua história em Dourados a partir do ano de 1985. O esforço de diversos professores que compunha à época o CEUD – Centro Universitário de Dourados, pertencente à UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, foi compensado pela criação e implantação do curso que constituía uma antiga reivindicação de diversos setores sociais e profissionais.

Dessa maneira, foi o curso pioneiro na grande região de Dourados, já que não havia até então nenhum curso de Ciências Contábeis; foi também o primeiro curso de da UFMS constituído e implantado nos seus Centros Universitários, sem que fosse um desmembramento de curso da capital.

De início, o curso foi lotado no DCI – Departamento de Ciências/CEUD/UFMS, não havendo nenhum professor da área fim concursado.

O primeiro vestibular ocorrido em julho/86 superou as expectativas com a maior procura em relação à candidato/vaga, superando os cursos do CEUD.

As aulas iniciaram em agosto/86 e, para que fossem ministradas as aulas das disciplinas da área fim, houve a contratação de diversos professores com o apoio da Prefeitura Municipal de Dourados e FAPEC – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e à Cultura/UFMS, além de todos os departamentos do Centro.

Somente em 1987 houve o primeiro concurso para professores efetivos e, após a posse dos novos professores, a criação do DCS – Departamento de Ciências Sociais.

O curso iniciou com o sistema de créditos e duração de quatro anos.

A partir do ano de 1993, houve a implantação no novo regime, passando de crédito para seriado e também aumentando o tempo de duração de 04 para 05 anos, bem como o início das aulas tendo início no primeiro semestre.

A primeira turma de Ciências Contábeis colou grau em agosto de 1990, com apenas 05 acadêmicos.

Após quatro turmas formadas, deu-se início a pós-graduação *latu sensu*, com ênfase em Contabilidade Gerencial, iniciando em julho de 1994.

Após o desmembramento do Câmpus de Dourados/UFMS em Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, por meio da Lei nº 11.153/2005, o Curso de Ciências Contábeis passou a ser lotado na Faculdade de Administração, Contábeis e Economia – FACE.

Durante dos 22 anos de existência do Curso este propósito não só foi alcançado, como avançou muito além de sua missão inicial, em termos de inovações e competências. Nesta sua trajetória o curso formou profissionais com habilidades múltiplas em Contabilidade, Controladoria, Auditoria, Professores, empresário contábil e outras especificidades, que possibilitam ao egresso atuar em organizações de diferentes características, tamanho, localização e configuração. Vale ressaltar, ainda, que o Curso, desde a sua criação, procurou adaptar o perfil do seu egresso em consonância com as inovações ocorridas nos níveis: global, nacional e regional. Assim sendo, o curso de Ciências Contábeis da UFGD efetuou adaptações evolutivas ampliando seus objetivos e melhorando seus recursos e currículo acadêmico

3. MÉTODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2010) métodos científicos são explicados como conjunto das atividades sistemáticas e racionais que traça o caminho a ser seguido detecta erros e auxilia nas decisões do cientista, não há ciência sem a utilização de métodos científicos.

De acordo com Bunge (1980 apud MARCONI; LAKATOS) Esquematizado assim: achar o problema, expor o problema, buscar material necessário, testar a solução, criar novas ideias ou gerar novos dados práticos, arranjar uma solução, averiguar os efeitos da solução obtida, comprovar a solução, corrigir o problema se a solução for incorreta.

Sobre o proceder metodológico a pesquisa pode ser classificada como descritiva, por expor as características da população dos alunos do curso de ciências contábeis da UFGD.

Essas pesquisas para Gil (2002), tem como objetivo descrever características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relação entre variáveis.

Quanto aos meios ela é uma pesquisa de campo por ser uma investigação empírica e é também bibliográfica.

Com relação à pesquisa de campo, aplicou-se 100 questionários para coleta de dados dos quais 89 responderam de uma população de 232 alunos matriculados segundo dados obtidos em dezembro de 2014, na Secretaria de coordenação do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, o que corresponde a 38,36% do universo de acadêmicos pertencentes ao 2º, 4º, 6º, 8º e 10º semestres.

3.2 COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base no estudo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade (JUNIOR et al 2012), com 19 questões fechadas dividido em três seções algumas utilizou-se o grau de concordância dos participantes em relação à afirmativa apresentada o que teve variação entre “concordo totalmente” e “discordo totalmente” caracterizado como Liket, Malhora (2006, p. 267) explica que “é uma escala não comparativa do tipo itemizada, que pode ser utilizada para avaliar produtos/serviços onde o entrevistado assinala um único item de acordo com o grau de satisfação”.

Também utilizou questões do tipo escalas sociais e de atitudes, que segundo Martins e Theóphilo (2007), consistem basicamente em “uma série graduada de itens (enunciados) a respeito de uma situação objeto e representação simbólica”.

O questionário foi dividido em três etapas onde a primeira consiste em coletar informações gerais dos respondentes: o objetivo destas questões iniciais é identificar se já atuam no mercado de trabalho, o sexo (feminino ou masculino) e os motivos que levaram os acadêmicos a escolherem o curso de Ciências Contábeis.

A segunda etapa visa obter dados sobre a colocação profissional do estudante antes de cursar a faculdade de Ciências Contábeis.

As questões que compõem a terceira etapa visam obter dados sobre o retorno que o curso de Ciências Contábeis proporcionou aos acadêmicos, e as perspectivas futuras em relação ao curso.

É importante destacar que visando minimizar os riscos de não entendimento do questionário por parte dos participantes da pesquisa efetuou-se a etapa de pré-teste de aplicação desse instrumento com dez acadêmicos escolhidos aleatoriamente, as impressões desses alunos revelam que o questionário foi de fácil entendimento e não houve sugestão de melhoria.

Para Martins e Theophilo (2007 p.90-91) o questionário consiste em “um conjunto ordenado e consistente de perguntas e respostas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir e transcreever”.

Sobre o tratamento e análise dos dados colhidos pelos questionários, utilizou-se o software Excel 2010.

3.3 UNIVERSO PESQUISADO, AMOSTRA E INSTRUMENTO UTILIZADO PARA A COLETA DE DADOS

Segundo os dados obtidos na secretaria do curso de Ciências Contábeis da UFGD, 232 alunos estavam regularmente matriculados em outubro de 2014 que constituiu o universo pesquisado. Após a aplicação dos questionários aos estudantes obteve-se um retorno de 89 questionários respondidos.

Com relação à amostra a pesquisa foi classificada como aleatória. Para o cálculo do número de elementos da amostra, utilizou-se o intervalo de confiança de 95% e de probabilidade de erro de 10%. Dessa forma obteve-se a amostra de 70 acadêmicos para a

participação da pesquisa. A seguir é apresentada a equação utilizada para o cálculo da amostra:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

$$n = 232 \times (1,96)^2 \times 0,5 \times (1-0,5) / ((232-1) \times (0,10)^2 + (2)^2 \times 0,5 \times (1-0,5)) = 70$$

O **teorema do limite central** mostra que, em condições gerais, a soma de muitas variáveis aleatórias independentes a uma distribuição normal (também chamada *curva de Gauss*). Estes teoremas são os que dão suporte matemático à ideia de que a média de uma amostra aleatória de uma população grande tenderá a estar próxima da média da população completa.

Onde:

n = O tamanho da amostra que se deseja calcular

N = Tamanho do universo

Z = É o desvio do valor médio que se aceitou para alcançar o nível de confiança desejado. Em função do nível de confiança que se busca, será usado um valor determinado que é dado pela forma da distribuição de Gauss. Os valores mais frequentes são:

Nível de confiança 90% -> Z=1,645

Nível de confiança 95% -> Z=1,96

Nível de confiança 99% -> Z=2,575

e = É a margem de erro máximo que se deseja admitir.

p = É a proporção que esperamos encontrar. A razão pela qual esta proporção “p” aparece na fórmula é que quando uma população é muito uniforme, a convergência para uma população normal é mais precisa, permitindo reduzir o tamanho da amostra. Se no entanto, eu não tenho ideia do que devo esperar, a opção mais prudente seria usar o pior cenário: a população se distribui em partes iguais, logo p=50% o caracteriza uma população heterogênea.

Sendo assim o numero de 89 questionários respondidos é superior a quantidade de 70 elementos obtida no cálculo da amostra.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os questionários foram aplicados individualmente, aos alunos regularmente matriculados no curso de ciências contábeis da UFGD, dos respondentes identificou-se que 89 foram respondidos dos quais 40 homens e 49 mulheres.

Os dados obtidos foram analisados através da estatística descritiva. A amostra é composta predominantemente por mulheres 55% dos respondentes, conforme descrito no quadro 3, sendo a sua maioria solteiros com 75% de representatividade da parcela entrevistada.

Quadro - 3

FAIXA ETÁRIA DOS ACADEMICOS MATRICULADOS NO CURSO DE CIENCIAS CONTÁBEIS DA UFGD		
Respostas	Frequência	%
Menos de 18 anos	2	2,00
Entre 18 à 20 anos	27	30,00
Entre 21 à 23 anos	35	39,00
Entre 23 à 25 anos	11	12,00
Entre 25 à 30 anos	8	9,00
Mais de 30 anos	6	7,00
TOTAL	89	100,00

Fonte: Elaboração própria

A pesquisa revelou que o curso de ciências contábeis é composto pela maioria (71%) com idades entre 18 à 23 anos. A maior concentração de acadêmicos entre 18 à 20 anos este no 2º semestre com 65% dos entrevistados para esse período, já a faixa 21 à 23 encontram se no 8º semestre com 50% e 10º semestre com 56%, dos que estão acima dos 30 anos também estão localizados no 10º semestre com 25%.

Em relação aos motivos que levaram os acadêmicos a escolher o curso de ciências contábeis da UFGD verificou-se que 45%, apontaram a empregabilidade o que confirma os dados apontados pelo estudo elaborado pela Fundação Carlos Chagas (2009), que identificou uma probabilidade de 83,74% dos que concluíram o curso de graduação em Ciências Contábeis estar trabalhando. A adequação das habilidades pessoais foi apontada por 22% dos

pesquisados, já a facilidade de ingresso e a vocação as razões menos apontadas pelos pesquisados como pode ser observado no quadro 4.

Quadro - 4

MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFGD												
QUESTÃO	2º Sem.	%	4º Sem.	%	6º Sem.	%	8º Sem.	%	10º Sem.	%	Total	%
Vocação	1	5%	1	6%	1	6%		0%		0%	3	3%
Adequação as habilidades pessoais	5	25%	1	6%	5	29%	2	10%	7	44%	20	22%
Empregabilidade	7	35%	9	56%	8	47%	11	55%	5	31%	40	45%
Facilidade de Ingresso	0	0%		0%		0%	1	5%		0%	1	1%
Desejo de intervir na sociedade motivado por experiências pessoais	2	10%		0%	1	6%	1	5%		0%	4	4%
Possibilidade de associar o curso ao trabalho já realizado	3	15%	2	13%		0%		0%	1	6%	6	7%
Sonho e necessidade de cursar o ensino superior	1	5%		0%		0%	1	5%	2	13%	4	4%
Influência familiar	1	5%	3	19%	1	6%	1	5%	1	6%	7	8%
Outro		0%		0%	1	6%	3	15%		0%	4	4%
TOTAL	20	100%	16	100%	17	100%	20	100%	16	100%	89	100%

Fonte: Elaboração própria

O fato de possuir um curso técnico não foi requisito determinante na influência da escolha pelo curso de ciências contábeis, haja vista que apenas 3% dos acadêmicos entrevistados possuíam o título de técnico enquanto que em sua grande maioria possuía apenas o ensino médio com 81%, ou seja, conforme podemos analisar com base nos dados o fato de ser uma profissão com um alto índice de empregabilidade no conceito dos acadêmicos influenciou de forma muito mais representativa.

4.1 ATUAÇÃO PROFISSIONAL ANTES DO INGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Identificou-se atuação de grande parcela dos estudantes no mercado de trabalho antes do ingresso no curso de ciências contábeis da UFGD. Dos 89 entrevistados 37% não exerciam

nenhuma atividade remunerada apenas estudavam, no entanto 63% exerciam alguma atividade remunerada. Não identificamos nenhum proprietário ou sócio de escritório de contabilidade no presente estudo, conforme a quadro - 5 abaixo:

Quadro - 5

AREAS DE ATUAÇÃO FUNCIONAL ANTES DO CURSO		
Respostas	Frequência	%
Não exercia atividade remunerada apenas estudava	33	37,00
Proprietário de escritório de contabilidade	0	0,00
Prestação de Serviço fora da área contábil	13	15,00
Prestação de Serviço dentro da área contábil	3	3,00
Serviço Público	10	11,00
Comércio	13	15,00
Instituições Financeiras	5	6,00
Indústria	5	6,00
Ensino	1	1,00
Outro	6	7,00
TOTAL	89	100,00

Fonte: Elaboração própria

Identificou-se que 20% dos acadêmicos questionados estão trabalhando na área contábil após o matricular-se no curso de ciências contábeis da UFGD, dos 15% que atuavam fora da área contábil antes de iniciarem o curso de ciências contábeis houve uma redução para 8%, e outras áreas também obtiveram um aumento após a matrícula como serviço público e comércio.

Dos 7% de outras áreas em sua maioria continuam atuando nas mesmas que estavam antes de ingressarem no curso, apresentado no quadro - 6 a seguir:

Quadro - 6

ÁREAS DE ATUAÇÃO FUNCIONAL APÓS MATRICULAR-SE NO CURSO	
Respostas	%
Não exerço atividade remunerada apenas estudo	16,00
Proprietário de escritório de contabilidade	0,00
Prestação de Serviço fora da área Contábil	8,00
Prestação de Serviço dentro da área Contábil	20,00
Serviço Público	18,00
Comércio	17,00
Instituições Financeiras	7,00
Indústria	8,00
Ensino	0,00
Outro	7,00

Fonte: Elaboração própria

Podemos identificar também que houve uma mudança significativa na variável dos acadêmicos que apenas estudavam, dos 37% mencionados antes do início do curso houve uma queda para 16% após iniciarem os estudos ingressando na faculdade.

Quadro - 7

Semestre	Antes				Depois			
	Empregados		Desempregados		Empregados		Desempregados	
	FR	%	FR	%	FR	%	FR	%
2º Semestre	12	60	8	40	14	70	6	30
4º Semestre	9	56	7	44	14	88	2	13
6º Semestre	13	76	4	24	15	88	2	12
8º Semestre	12	60	8	40	17	85	3	15
10º Semestre	10	62	6	38	15	94	1	6

Fonte: Elaboração própria

Comparando-se antes e depois de iniciarem o curso de ciências contábeis, percebe-se a influencia do ingresso no curso com a empregabilidade dos acadêmicos uma vez que após matriculados houve uma diminuição do numero de acadêmicos desempregados em todos os semestres conforme o quadro – 7.

4.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO FUNCIONAL APÓS INGRESSAR NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Verificou-se 63% dos acadêmicos que trabalhavam antes do curso de ciências 30% atuavam no comercio e serviços fora da área contábil seguido pelo setor público com 11%.

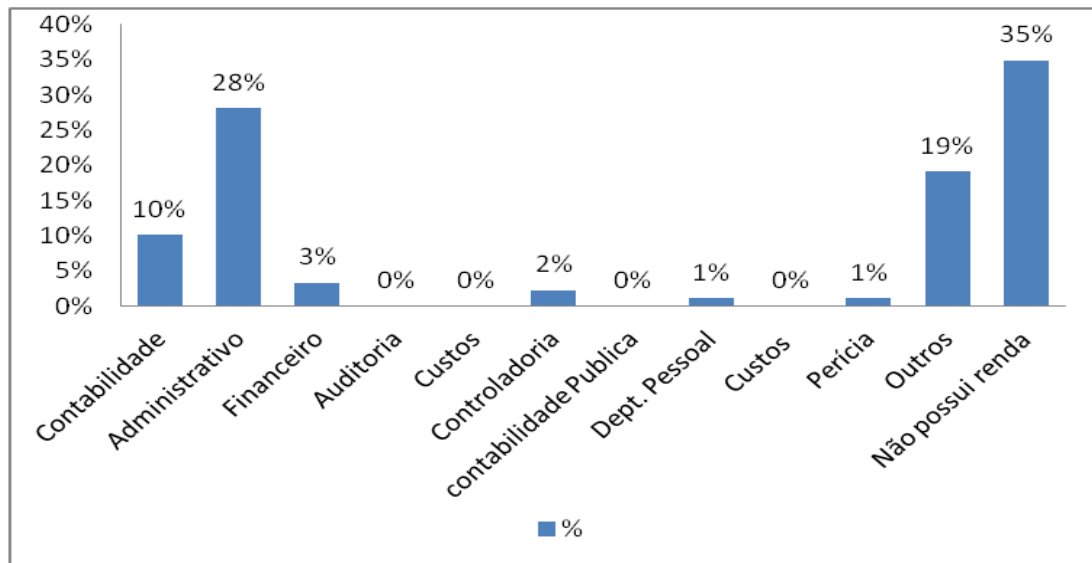
Quadro - 8

SETOR DE ATUAÇÃO FUNCIONAL ANTES DO CURSO												
RESPOSTA	2° SEM.	%	4° SEM.	%	6° SEM.	%	8° SEM.	%	10° SEM.	%	TOTAL	%
Não exercia atividade remunerada apenas estudava.	8	40%	7	44%	4	24%	8	40%	6	38%	33	37%
Proprietário de escritório de contabilidade	0	0%	0	0%		0%		0%		0%	0	0%
Prestação de Serviço fora da área contábil	3	15%	1	6%	3	18%	2	10%	4	25%	13	15%
Prestação de Serviço dentro da área contábil	2	10%	0	0%	1	6%		0%		0%	3	3%
Serviço Público	1	5%	1	6%	2	12%	6	30%		0%	10	11%
Comércio	2	10%	3	19%	1	6%	3	15%	4	25%	13	15%
Instituições Financeiras	1	5%	2	13%	2	12%		0%		0%	5	6%
Indústria	2	10%	2	13%	1	6%		0%		0%	5	6%
Ensino	0	0%	0	0%		0%		0%	1	6%	1	1%
Outro	1	5%	0	0%	3	18%	1	5%	1	6%	6	7%

Fonte: Elaboração própria

O estudo identificou que dos que possuíam renda 28% atuavam na área administrativa, 19% atuavam em outras áreas não relacionadas no questionário tais como Gestão de qualidade, marketing empresarial, tecnologia de informações dentro de organizações empresariais entre outras, porém destes apenas 10% atuavam na área Contábil conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Áreas de Atuação Funcional antes de matricular-se no curso

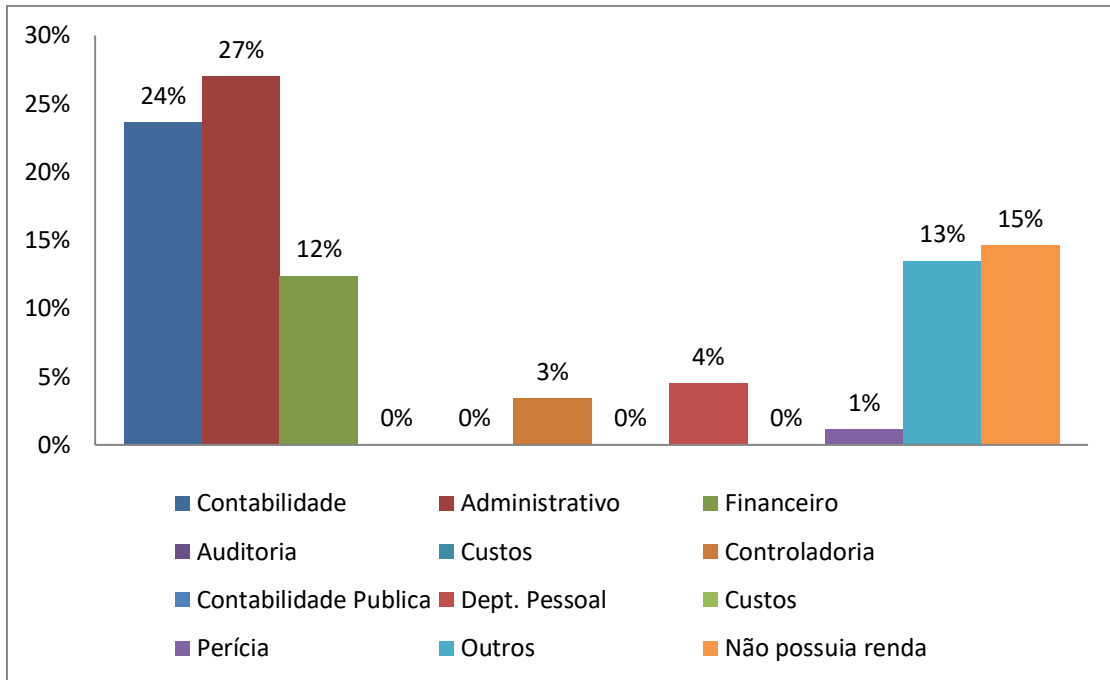


Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar que a grande maioria dos estudantes estavam inseridos no mercado de trabalho antes de iniciar no curso de ciências contábeis da UFGD, porém não em áreas relacionadas à contabilidade, esta que por sua vez corresponde apenas 10% dos acadêmicos, que atuam no setor antes de se matricularem no curso de ciências contábeis da UFGD.

Pode-se observar no gráfico 2 um crescimento na atuação no setor contábil após matricular-se no curso, os dados mostraram um aumento nas empresas prestadoras de serviços dentro da área contábil identificados no 10º semestre após o início do curso reforçando a hipótese de que o curso trouxe retornos significativos na área profissional para os acadêmicos que passaram a atuar não só na área contábil como em outros setores relacionados à área contribuindo assim para a inserção do acadêmico no mercado de trabalho conforme expresso na variável não exercia atividade profissional apenas estudavam que sofreu uma queda de 37% para 16%, o acadêmico passou de apenas estudante para atuante no mercado.

Gráfico 2 – Áreas de atuação funcional após matricular-se no curso



Fonte: Elaboração própria

Dos alunos do 10º semestre 44% estão atuando no setor contábil, o que explica um dos possíveis motivos que contribuíram para o aumento no percentual dessa variável de 3% atuantes antes de ingressarem no curso para 20%, conforme mostra o quadro - :

Quadro - 9

SETOR DE ATUAÇÃO FUNCIONAL APÓS MATRICULAR SE NO CURSO												
RESPOSTA	2º SEM	%	4º SEM	%	6º SEM	%	8º SEM	%	10º SEM	%	Total	%
Não exerço atividade remunerada apenas estudo	6	30%	2	13%	2	12%	3	15%	1	6%	14	16%
Proprietário de escritório de contabilidade	0	0%		0%		0%		0%		0%	0	0%
Prestação de Serviço fora da área contábil	1	5%	3	19%	3	18%		0%		0%	7	8%
Prestação de serviço dentro da área contábil	3	15%		0%	4	24%	4	20%	7	44%	18	20%
Serviço Público	4	20%	1	6%	4	24%	6	30%	1	6%	16	18%
Comércio	2	10%	4	25%	2	12%	1	5%	6	38%	15	17%
Instituições Financeiras	0	0%	4	25%	2	12%		0%		0%	6	7%
Indústria	2	10%	2	13%	1	6%	2	10%		0%	7	8%
Ensino		0%		0%		0%		0%		0%	0	0%
Outro ME / BABA cont. na mesma área	2	10%		0%	2	12%	1	5%	1	6%	6	7%
TOTAL	20	100	16	100	17	100	20	100	16	100	89	100

Fonte: Elaboração própria

O quadro - 9 identificou um aumento dos alunos que atuam no setor público para 18% explicado nos alunos do 2º semestre que depois do ingresso no curso de ciências contábeis passaram a atuar neste setor seguidos pelo 6º semestre que também contribuiu para esse

aumento. O acadêmicos do 10º semestre contribuíram para o aumento no setor do comércio com 38% dos acadêmicos que compõe o semestre inseridos nesse setor.

Quadro – 10

AREA DE ATUAÇÃO FUNCIONAL APÓS MATRICULAR SE NO CURSO												
RESPOSTA	2º SEM.	%	4º SEM.	%	6º SEM.	%	8º SEM.	%	10º SEM.	%	TOTAL	%
Contabilidade	3	15%	5	31%	3	18%	2	10%	8	50%	21	24%
Administrativo	5	25%	4	25%	5	29%	7	35%	3	19%	24	27%
Financeiro	1	5%	2	13%	4	24%	3	15%	1	6%	11	12%
Auditoria		0%		0%		0%		0%		0%	0	0%
Custos		0%		0%		0%		0%		0%	0	0%
Controladoria	2	10%		0%	1	6%		0%		0%	3	3%
Contabilidade Pública		0%		0%		0%		0%		0%	0	0%
Dep. Pessoal		0%	1	6%	1	6%	1	5%	1	6%	4	4%
Custos		0%		0%		0%		0%		0%	0	0%
Perícia		0%		0%		0%	1	5%		0%	1	1%
Outros	3	15%	2	13%	1	6%	4	20%	2	13%	12	13%
Estudos:	6	30%	2	13%	2	12%	2	10%	1	6%	13	15%
TOTAS	20	100	16	100	17	100	20	100	16	100	89	100

Fonte: Elaboração Própria

Os respondentes do 4º semestre estão presentes na área contábil, não necessariamente no setor de prestação de serviços dentro da área contábil, mas em outros como comércio, instituições financeiras e indústrias.

Pode-se perceber a influência do curso na empregabilidade dos acadêmicos em todos os semestres conforme aponta o gráfico, principalmente os que fazem parte 10º semestre o que revela um potencial de empregabilidade para aqueles que estão na reta final do curso e melhor preparados para ingressar no mercado de trabalho. Percebeu se também que a maior parte desses acadêmicos está inserida atualmente na área contábil, 50% do total do 10º semestre.

4.3 REMUNERAÇÃO BRUTA DOS ACADÊMICOS

Com relação a renda dos acadêmicos antes do inicio do curso a maioria possuía rendimentos, 62% a outra parte corresponde 38% dos que não possuíam renda e a pesquisa identificou serem os que estavam apenas estudando antes de ingressarem na faculdade.

Quadro – 11

REMUNERAÇÃO MENSAL BRUTA ANTES DO INÍCIO DO CURSO														
Semestre	Situação Anterior													
	Não possui renda		Menos de 1 S.M.		1 S.M.		De 1 à 2 S.M.		De 2 à 3 S.M.		De 3 à 4 S.M.		Acima de 4 S.M.	
	FR.	%	FR.	%	FR.	%	FR.	%	FR.	%	FR.	%	FR.	%
2º Sem.	9	45,00	1	5,00	6	30,00	2	10,00	1	5,00	1	5,00	0	0,00
4º Sem.	7	44,00	0	0,00	2	13,00	4	25,00	2	13,00	1	6,00	0	0,00
6º Sem.	4	24,00	1	6,00	4	24,00	8	47,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
8º Sem.	7	35,00	0	0,00	4	20,00	6	30,00	1	5,00	1	0,00	0	0,00
10º Sem.	7	44,00	0	0,00	2	13,00	6	38,00	1	6,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: Elaboração própria

Percebeu-se que a variável “não possui renda” antes do ingresso no curso de ciências contábeis não sofreu grandes variações para todos os semestres uma vez já constatado pelos dados que a grande maioria dos que não possuíam renda apenas estudavam pela idade inferior de 18 anos e dedicavam apenas a estudar o ensino médio. Pode-se identificar que os que estavam inseridos no mercado de trabalho a renda se concentrava entre 1 à 2 salários mínimos com 29%, seguido por aqueles que ganhavam 1 salário mínimo com 20% do total de entrevistados conforme o quadro – 12 :

Quadro – 12

REMUNERAÇÃO MENSAL BRUTA ANTES DO INÍCIO DO CURSO		
FAIXA SALARIAL		
Respostas	Frequência	%
Não possuía renda	34	38,00
Menos de um salário mínimo	2	2,00
1 Salário mínimo	18	20,00
De 1 à 2 salários mínimos	26	29,00
De 2 a 3 salários mínimos	5	6,00
De 3 a 4 salários mínimos	3	3,00
Acima de 4 salários mínimos	1	1,00
TOTAL	89	100,00

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se diante dos cruzamentos efetuados com a remuneração antes e depois do ingresso no curso de ciências contábeis que os respondentes obtiveram em sua maioria um aumento salarial em todas as faixas propostas pelo questionário o mesmo identificado por Junior et al (2012) no estudo publicado na revista brasileira de contabilidade sobre a

contribuição do ingresso no curso com aumento da faixa salarial, além dos 38% que não possuíam renda e agora correspondem a 10% dos acadêmicos, conforme o quadro - 13:

Quadro – 13

REMUNERAÇÃO MENSAL BRUTA DEPOIS DO INICIO DO CURSO		
FAIXA SALARIAL		
Resposta	Frequência	%
Não tenho remuneração	9	10,00
Menos de um salário mínimo	6	7,00
1 salário mínimo	8	9,00
De 1 à 2 salários mínimos	34	38,00
De 2 à 3 salários mínimos	17	19,00
De 3 à 4 salários mínimos	10	11,00
Acima de 4 salários mínimos	5	6,00
TOTAL	89	100,00

Fonte: Elaboração própria

A parcela de 38% dos acadêmicos que não possuíam rendimentos antes de ingressarem no curso como foi constatado, dos atuantes, a faixa salarial encontrava-se entre 1 e 1 à 2 salários mínimos, após o ingresso no curso de ciências contábeis a parcela antes não remunerada passou para 10% do total de entrevistados e as outras faixas salariais como 2 à 3 salários mínimos incluindo a mais representativa antes (1 à 2 salários) sofreram um aumento significativo, ou seja, de estudantes passaram a compor o mercado de trabalho, em sua maioria como mencionado anteriormente no setor de prestação de serviço contábil (20%) na área contábil (24%), seguido pelo setor público (18%) e área administrativa (27%) total de respondentes .

Quadro – 14

REMUNERAÇÃO MENSAL BRUTA APÓS O INÍCIO DO CURSO														
Semestre	Situação Atual													
	Não possui renda		Menos de 1 S.M.		1 S.M.		De 1 à 2 S.M.		De 2 à 3 S.M.		De 3 à 4 S.M.		Acima de 4 S.M.	
	FR.	%	FR.	%	FR.	%	FR.	%	FR.	%	FR.	%	FR.	%
2º Sem.	3	15,00	6	30,00	4	20,00	5	25,00	0	0,00	1	5,00	1	5,00
4º Sem.	2	13,00	0	0,00	0	0,00	6	38,00	4	25,00	2	13,00	2	13,00
6º Sem.	1	6,00	0	0,00	1	6,00	9	53,00	4	24,00	2	12,00	0	0,00
8º Sem.	2	10,00	0	0,00	3	15,00	8	40,00	3	15,00	3	15,00	1	5,00
10º Sem.	1	6,00	0	0,00	0	0,00	6	38,00	6	38,00	2	13,00	1	6,00

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que nos 2º, 4º 6º e 8º semestres um aumento de ingressantes nas faixas entre 1 salário e 1 à 2 salários se compararmos antes e depois, já o 10º semestre o aumento compôs as faixas de 2 à 3 salários confirmando uma maior influência na remuneração daqueles que estão mais próximos da graduação. Analisando os questionários por semestre identificou-se que dos alunos empregados no 2º 4º após o ingresso estão atuando nos setores de serviço público e comércio, nas áreas administrativa predominantemente.

4.4 INFLUÊNCIA DO CURSO NA MELHORA DA VIDA PROFISSIONAL

Quanto a melhora na vida profissional após o ingresso no curso, 48% concordaram totalmente que houve uma melhora em sua vida profissional, 38% concordam parcialmente com essa melhora, 11% não concordam nem discordam que corresponde a parcela não atuante na área contábil entre eles estudantes, servidores públicos dentre outros, os 2% que discordam totalmente de uma possível influência do curso são acadêmicos que fazem parte do 2º e 4º semestre que ainda não ingressaram no mercado de trabalho, da parcela atuante para esse mesmo semestre podemos observar que mesmo não estando na área contábil como constatado na análise que avaliou as áreas de atuação funcional após matricular-se no curso, ainda sim o curso influenciou na melhora de sua vida profissional, conforme os dados apresentados no quadro – 15:

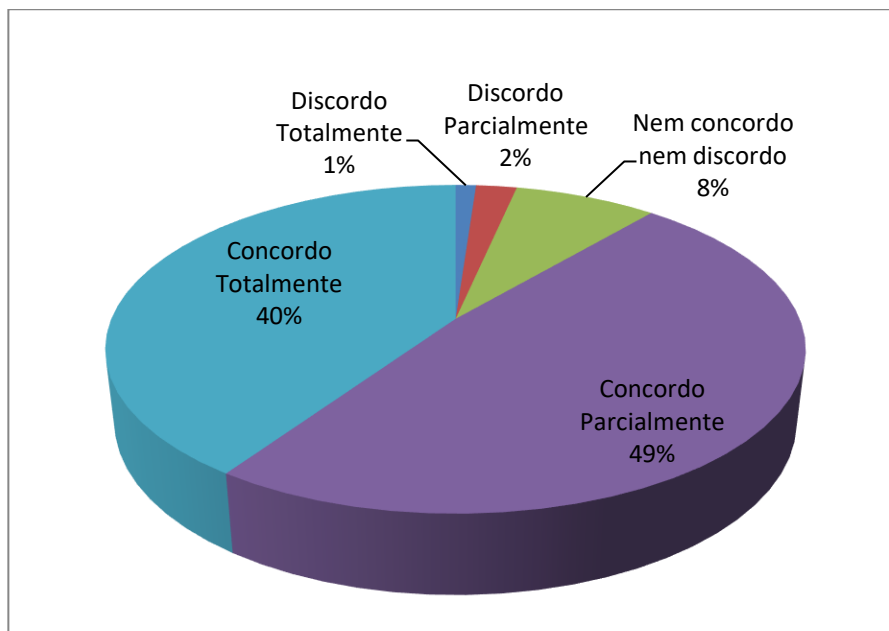
Quadro – 15

INFLUÊNCIA DO CURSO NA MELHORA DA VIDA PROFISSIONAL												
RESPOSTA	2° SEM.	%	4° SEM.	%	6° SEM.	%	8° SEM.	%	10° SEM.	%	Total	%
Discordo totalmente	0	0%		0%				0%		0%	0	0%
Discordo parcialmente	1	5%	1	6%		0%		0%		0%	2	2%
Nem concordo nem discordo	2	10%	2	13%	2	12%	4	20%		0%	10	11%
Concordo Parcialmente	12	60%	3	19%	5	29%	7	35%	7	44%	34	38%
Concordo Totalmente	5	25%	10	63%	10	59%	9	45%	9	56%	43	48%
TOTAL	20	100	16	100	17	100	20	100	16	100	89	100

Fonte: Elaboração própria

Quando questionados se o curso de ciências contábeis da UFGD contribuiu na aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade em suas áreas profissionais, 49% dos respondentes concordaram parcialmente, 40% concordaram totalmente, 8% se mostraram indiferentes, 2% discordou parcialmente e 1% discordou totalmente.

Gráfico 4 – Contribuição do conhecimento adquirido no curso com o exercício da profissão



Fonte: Elaboração própria

4.5 GRAU DE SATISFAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O estudo identificou um alto grau de satisfação com a atual área profissional, maior parte dos que estão parcialmente satisfeitos encontram-se nos 6º, 8º, e 10º semestres, porém identificou-se que apenas o 10º semestre tem maior porcentagem atuante na área e setor contábil, no 8º semestre demonstraram satisfação a parcela que compõe o serviço público na área administrativa, na maior parte, concursados militares

O 2º semestre mostrou relativa indiferença (40%) uma vez que a maioria dos entrevistados que estão no mercado de trabalho não mudou da área após ingressar no curso, além do fato de que a outra parte apenas estuda.

Quadro – 16

GRAU DE SATISFAÇÃO DA AREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL												
RESPOSTA	2º SEM.	%	4º SEM.	%	6º SEM.	%	8º SEM.	%	10º SEM.	%	Total	%
Discordo totalmente	0	0%	1	6%	2	12%	2	10%	1	6%	6	7%
Discordo parcialmente	5	25%		0%	1	6%	2	10%	2	13%	10	11%
Nem concordo nem discordo	8	40%	2	13%		0%	4	20%	3	19%	17	19%
Concordo Parcialmente	3	15%	6	38%	11	65%	12	60%	7	44%	39	44%
Concordo Totalmente	4	20%	7	44%	3	18%		0%	3	19%	17	19%
TOTAL	20	100	16	100	17	100	20	100	16	100	89	100

Fonte: Elaboração própria

Questionados sobre o motivo pelo qual não trabalham na área, 24% não teve interesse pois já estavam em outras áreas, 25% alegaram outros motivos como localização, comodidade ou até mesmo por se dedicarem exclusivamente aos estudos ou já possuíam seu próprio negócio, 17% alegaram falta de oportunidade e 16% falta de experiência, 6% ainda alegaram insegurança.

Identificou-se que 35% dos que compõe o 6º semestre atuam no setor público como concursados na área administrativa, perícia, recrutamento de pessoal no exército, ou instituições financeiras, departamento pessoal, ou seja, não tiveram interesse por já militarem em outra área, não identificando assim grande influência nessa semestre por se tratar de acadêmicos que já possuem uma situação profissional anterior. Identificou-se que os aluno não atuam na área por falta de oportunidade e experiência encontra-se no 2º e 4º semestres, talvez esse fato ocorra por ainda estarem iniciando na vida acadêmica, porém como podemos perceber ao longo dos semestres existe a possibilidade de reverter tal situação.

Após o término do curso 40% dos acadêmicos pretendem trabalhar na área contábil dos que ainda não atuam, 34% concordam parcialmente com essa possibilidade 24% se mostraram indiferentes mesma porcentagem que corresponde aos que militavam em outra área abordado na questão anterior, 1% ficaram entre os que discordam parcialmente e totalmente.

As perspectivas sobre o curso de ciências contábeis proporcionar futuramente condições de realização profissional segundo os acadêmicos são grandes, já que 65% responderam que concordam totalmente com essa pergunta, o que reforça o interesse dos mesmos em atuar na área contábil após o término do curso, 30% dessa parcela concorda parcialmente, 3% se manteve indiferente e 1% discorda parcialmente.

A grande maioria dos acadêmicos concorda que o curso promoverá crescimento profissional ao concluir o curso como mostra o resultado da análise dos constructos 67% concorda totalmente, 28% parcialmente, 3% se mantiveram indiferente e 1% discordam parcialmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou mostrar a contribuição do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados para a inserção de estudantes no mercado de trabalho. Pode-se identificar que o curso de ciências contábeis da UFGD influenciou de maneira positiva tanto na inserção dos acadêmicos que apenas estudavam quanto para aqueles já atuantes no mercado de trabalho, basta compararmos a situação profissional antes de se matricularem e após o ingresso no curso. Conforme foi descrito no protocolo de pesquisa a primeira etapa teve como objetivo identificar se os acadêmicos já atuam no mercado de trabalho, o gênero e os motivos que levaram os acadêmicos a escolher o curso de ciências contábeis, observamos que a grande maioria ainda não estava inserida no mercado de trabalho sendo estes estudantes (37%), porém depois de matriculados nota-se uma significativa diminuição nesse percentual o que indica uma migração para o mercado de trabalho.

O fato de possuir um curso técnico não influenciou na escolha do curso como profissão, haja vista que a maioria optou por julgar um curso com alta empregabilidade (45%) o que confirma o que já havia concluído o estudo promovido pela Fundação Carlos Chagas de 83,74% de empregabilidade para o curso, ou por possuírem habilidades que favorecessem o desenvolvimento profissional na área contábil (22%), ou seja, já possuíam alguma aptidão, talento ou facilidade que proporcionou uma identificação com o curso de ciências contábeis, além dos quais já atuavam na área antes mesmo da graduação.

A segunda etapa tratou sobre a colocação profissional do estudante antes de cursar ciências contábeis, ou seja, dos que estão atuando profissionalmente qual a área e o setor onde estão inseridos pois como vimos identificou-se que uma grande parcela não se encontra mais apenas como estudante. Pode se verificar uma melhora na situação profissional dos que antes eram estudantes (37%) e passaram a atuar na contabilidade (20%), serviço público (18%), comércio (17%) dentre as outras áreas, diminuindo assim o percentual daqueles que apenas estudavam (16%).

Na terceira etapa a pesquisa realizada apontou um alto nível de satisfação geral desses alunos em relação as perspectivas de realização profissional. Na categoria onde essa satisfação foi medida o percentual dos que concordaram totalmente e parcialmente com as afirmações propostas no questionário atingiu 96%. O mesmo foi identificado no quesito crescimento profissional onde 65% concorda que o curso proporcionará condições para que isso se concretize.

O presente estudo serviu para perceber que além do retorno proporcionado pelo curso

de ciências contábeis aos estudantes da UFGD os mesmos tem sua importância para o mercado de trabalho o que pode ser observado pelas variáveis no aumento salarial, nível elevado de satisfação da profissão, acadêmicos que não atuavam na área e passaram a fazer parte desse setor além do grande interesse em ingressar na área contábil após a conclusão do curso.

Sugere-se mais pesquisas que enfatizem o referido tema devido a importância não somente para os acadêmicos como fonte de recursos para o mercado de trabalho, mas como fonte de incentivo aos interessados em cursar a faculdade de ciências contábeis e estímulo aos que já se encontram no meio acadêmico, de um curso com excelentes perspectivas futuras.

A importância deste estudo também está ligada diretamente ao papel da profissão contábil e servirá para embasar decisões dos futuros bacharéis alicerces desta pesquisa, além daqueles que desejam ingressar no curso de ciências contábeis da UFGD.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, São Paulo. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

ANDRADE C. S.; **O Ensino da Contabilidade introdutória nas Universidades Públicas do País.** São Paulo, USP 2002. Disponível em: www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008 São Paulo - 2012 Acessado em: 12/08/2009.

ARAUJO T. S.; BARBOSA R. S; AVILA L. A. C.; **Análise comparativa da percepção dos alunos ingressantes e concluintes em ciências contábeis sobre conhecimento de contabilidade tributária.** In: IX Simpósio de Excelência e Gestão de Tecnologia SEGET, 2012, São Paulo.

ARAUJOM. D. C.; SANTANA C. M.; **Análise das Percepções e Expectativas dos Alunos de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília quanto ao Perfil do Professor e Inserção no Mercado de Trabalho.** São Paulo, 2012. Disponível em: www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/602.pdf acessado em: 12/08/2013.

ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós graduação.** Revista Contabilidade e Finanças, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.

BEUREN, Ilse Maria. **Trajetória da Construção de um trabalho Monográfico em Contabilidade.** In: LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUZA, Marco Aurélio Batista de; Romualdo Douglas COLAUTO; PORTON, Rosimere Alves de bona; Beuren (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em contabilidade.** São Paulo, 2010. p. 47-75.

BORNEAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 312p, il.

BECK F.; RAUSCH R. B.; **Fatores que influenciaram o Processo de Ensino-Aprendizagem na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis.** – 2012 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, USP 27/07/2012 Disponível em: www.congressosp.fipecafi.org/artigos122012/290.pdf acessado em: 22/07/2013.

CONSENZA, J. P. **Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado – Um estudo a partir da Experiência Brasileira.** Revista Brasileira de Contabilidade – RBC, n. 130, jul./ago. 2001.

CARPES, Antonio Maria da Silva et al. **Egressos em Ciências Contábeis: Análise do Desenvolvimento Profissional sob o Enfoque da Teoria do Capital Humano.** Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos92009>>. Acesso em 17 de novembro de 2010.

ESPEJO, M. M. S. B; CRUZ, A. P. C.; COSTA, F.; ESPEJO, R. A; COMUNELLO, A. L. **Evidências empíricas do ensino no curso de ciências contábeis – Uma análise das respostas às alterações provenientes da Lei 11.638/-7.** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, vol. 15, n.1 p. 22-39, 2010.

FRANCO, H. **A importância do contador no cenário econômico e social.** Revista Brasileira de Contabilidade – RBC, v. 34, p. 12 - 17, jul./set. 1980.

FRANCO, H. **A contabilidade na Era da Globalização.** São Paulo: Atlas, 1999.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **O retorno da educação no mercado de trabalho.** Disponível em : < [http : // www.cfc.org.br/ cps/simulador/uai2/ Apresent 5C3%A7% C3 % A3o/ FGV_Pesquisa_Returnos_da_Educa% C3%A7%%C3%A3o .pdf](http://www.cfc.org.br/cps/simulador/uai2/Apresent5C3%A7%C3%A3o/FGV_Pesquisa_Returnos_da_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf) > Acessado em: 20/11/2014.

FISCHBORN N. H.; JUNG C. F. **Perfil e Expectativas de Alunos de Ciências Contábeis e a Relação com as Demandas de Mercado,** In: IX Simpósio de Excelência e Gestão de Tecnologia SEGET, 2012, São Paulo. IX SEGET 2012, São Paulo.

GIROTTI, M. **O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis.** Revista Brasileira de Contabilidade – RBC, n. 185, p. 13 – 25, set./out. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR I. J. N.; DOURADO C. L. S.; RODRIGUES T. C. C.; **Retorno Sobre a Educação: Estudo dos Egressos em Ciências Contábeis da universidade Católica de Brasília (UCB).** Revista Brasileira de Contabilidade – RBC, nº 192 -2012.

LUZ, T. R. **Microeletrônica e ocupação: o impacto na profissão de contador.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 29, p. 5 – 18, Ano 1989.

LUIZ N. D.; CRUZ C. V. O. A.; BIAZOTTO L. H.; BEFFA M. V.; SAITO M. M.; **As Melhorias Profissionais e Pessoais de Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis que Atuavam na Área Anteriormente ao Ingresso na universidade.** Revista Eletronica de Ciências Empresariais. Ano 4, numero 07, Julho a Dezembro de 2010.

MARTINS, E. **O futuro do contador está nas suas próprias mãos.** Revista Brasileira de Contabilidade - RBC, n. 85, ano XXII, p. 110 – 114.

MARTINS T. I. S.; LIMA S. J.; NOVA S. P. C. C.; **Formação do Contador – O que o mercado quer?, o que ele tem? Estudo de Caso Sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis,** CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, São Paulo. Anais Eletrônicos... São Paulo: USP, 2012. Disponível em: www.congressousp.fipecafi.org/artigos112011/541.pdf acessado em: 13/08/2013.

MCGREW, K. S.; FLANAGAN, D. P. **The intelligence test desk reference (ITDR): Gf-Gc cross-battery assessment.** Needham Heights: Allyn & Bacon, 1998.

MORAIS R. O.; **Mestres em ciências contábeis sobre a ótica da teoria do capital humano** – biblioteca digital de teses e dissertações da USP. São Paulo, 2010. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/.../tde.../romildomoraistese.pdf. Acessado em 15/08/2013.

OLIVEIRA G. P. B. R.; FRANÇA J. H. R.; SILVA L.A. **O perfil profissional, social e econômico dos egressos do curso de ciências contábeis da universidade estadual de londrina – 2007 a 2011 – os reflexos da escolha.** São Paulo, 2012.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHMDT P.; OTT E.; SANTOS J. L. D.; FERNANDES A. C.; **Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil**, Revista Contexto 1º semestre v. 12, nº21, 2012.

TEOREMA DO LIMITE CENTRAL, **Soma de muitas variáveis aleatórias independentes a uma distribuição normal**. Disponível em: <http://www.netquest.com/br/blog/qual-e-o-tamanho-de-amostra-que-preciso/> . Acessado em 18/10/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, **Histórico do curso de ciências contábeis**. Biblioteca digital, Dourados-MS, 2014. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/face/ciencias-contabeis/historico>. Acessado em 18/10/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, **Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados**. Biblioteca digital, Dourados-MS, 2014. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/aufgd/historico>. Acessado em 18/10/2014.

WALTER, S. A.; TONTINI, G.; DOMINGUES, M. J. C. S. **Identificando Oportunidades de Melhoria em um Curso Superior Através da Análise da Satisfação dos Alunos**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, São Paulo. Anais... Rio de Janeiro ANPAD, 2005.

ANEXO A:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

FACULDADES DE ADMINISTRAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA

CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA A INSERÇÃO DE
ESTUDANTES NO MERCADO DE TRABALHO

1. Sexo:

- Masculino;
 Feminino;

2. Idade

- Menos de 18 anos
 Entre 18 à 20 anos
 Entre 21 à 23 anos
 Entre 23 à 25 anos
 Entre 25 à 30 anos
 Mais de 30 anos

3. Estado Civil

- Solteiro
 Casado
 Divorciado
 Outro_____

4. Em qual semestre se encontra matriculado?_____

5. Motivos que Influenciaram na Escolha pelo curso de Ciências Contábeis UFGD

- Vocação
 Adequação as habilidades pessoais
 Empregabilidade
 Facilidade de Ingresso
 Desejo de intervir na sociedade motivado por experiências pessoais
 Possibilidade de associar o curso ao trabalho já realizado
 Sonho e necessidade de cursar o ensino superior
 Influência familiar
 Outro

6. Antes de ingressar no curso você possuía:

- Segundo grau
 Curso técnico de contabilidade
 Outra graduação
 Outro_____

7. Antes de matricular se no curso você atuava e qual setor:

- Não exercia atividade remunerada apenas estudava.
 Proprietário de escritório de contabilidade
 Prestação de Serviço fora da área contábil
 Serviço Público
 Comércio
 Instituições Financeiras
 Indústria
 Ensino

Outro_____

8. Qual era a sua área de atuação?

- Contabilidade
- Administrativo
- Financeiro
- Auditoria
- Custos
- Controladoria
- Contabilidade Pública
- Dep. Pessoal
- Custos
- Perícia
- Outros_____

9. Qual era sua renda estimada antes do início do curso?

- Não tinha renda
- 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- Acima de 4 salários mínimos

10. Em qual setor você trabalha atualmente?

- Não exerço atividade remunerada apenas estudo
- Proprietário de escritório de contabilidade
- Prestação de Serviço fora da área Contábil
- Serviço Público
- Comércio
- Instituições Financeiras
- Indústria
- Ensino
- Outro_____

11. No setor em que você está, qual a sua área de atuação?

- Contabilidade
- Administrativo
- Financeiro
- Auditoria
- Custos
- Controladoria
- Contabilidade Pública
- Dep. Pessoal
- Custos
- Perícia
- Outros_____

profissional?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

13. O curso de Ciências Contábeis da UFGD contribui para a aplicação dos conhecimentos contábeis adquiridos na universidade na sua área profissional?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente

Concordo Totalmente

14. Atualmente qual é sua renda?

- não tenho remuneração
- 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- Acima de 4 salários mínimos

15. Você está satisfeito com seu atual emprego?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

16. Se não trabalha na área, qual o motivo?

- Falta de oportunidade;
- Falta de experiência;
- Dificuldade financeira para abrir o próprio negócio;
- Não teve interesse porque já militava em outra área;
- Insegurança;
- Não gostou do curso que escolheu;
- Outras _____

17. Se ainda não trabalha na área contábil, pretende trabalhar após o termino do curso?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

18. Você acredita que o curso de Ciências Contábeis da UFGD proporcionará futuramente condições de realização profissional?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

19. Você tem boas perspectivas de crescimento profissional ao concluir o curso?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

APÊNDICE C

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA DE TG-I- FACE/UGD

Título do Trabalho: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA A INSERÇÃO DE ESTUDANTES NO MERCADO DE TRABALHO: CASO DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.
Orientando (a): ROGÉRIO DONIZETTI DE SOUZA
Orientador (a): ANTONIO VAZ LOPES
Avaliador(a):

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1 – INTRODUÇÃO:	AUSENTE	INCOMPLETO	SATISFATÓRIO	BOM
1.1 – Justificativa	()	()	()	()
1.2 – Problema de Pesquisa	()	()	()	()
1.3 – Objetivos				
1.3.1 – Geral	()	()	()	()
1.3.2 – Específicos	()	()	()	()
2 – DESENVOLVIMENTO				
2.1 – Revisão(bibliográfica ou teórica ou de literatura)	()	()	()	()
3 – Metodologia	()	()	()	()
REFERÊNCIAS	()	()	()	()

Legenda: Ausente: Não existe tal aspecto no trabalho apresentado.

Incompleto: O item analisado se apresenta com diversas falhas e faltas.

Satisfatório: O item analisado está satisfatório, porém necessita de melhorias.

Bom: O item analisado atendeu aos requisitos exigidos.

Os membros da Banca Examinadora devem apresentar sugestões nas avaliações:

incompleto e satisfatório.

1 INTRODUÇÃO:	SUGESTÕES
1.1 Problema de Pesquisa	
1.2 Objetivos	
1.2.1 Geral	
1.2.2 Específicos	
1.3 Justificativa:	
2 DESENVOLVIMENTO:	SUGESTÕES
2.1 Revisão(bibliográfica ou teórica ou de literatura)	

3 Metodologia
REFERÊNCIAS

FORMATAÇÃO (Este espaço é reservado para as observações quanto à formatação)

CONCEITO FINAL DA AVALIAÇÃO:		
<input type="checkbox"/> REPROVADO	<input type="checkbox"/> APROVADO COM RESSALVAS	<input type="checkbox"/> APROVADO

Dourados, 18 de Dezembro de 2014.

Orientador/Avaliador(a)¹

¹ OBSERVAÇÃO: A Banca Examinadora consiste em avaliar a proposta de pesquisa e consistência do referencial teórico e metodológico, com o objetivo de sugerir e colaborar com o desenvolvimento final da pesquisa. Portanto, os membros da Banca Examinadora deverão emitir parecer de avaliação com as adequações sugeridas e conceito. O conceito final do(a) acadêmico(a) na atividade acadêmica específica Trabalho de Graduação I será de acordo com os pareceres dos membros da Banca Examinadora. Não haverá apresentação do trabalho na atividade acadêmica específica Trabalho de Graduação I.

APÊNDICE D
FICHA DE AVALIAÇÃO DE TG-II – FACE/UFGD
CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA
A INSERÇÃO DE ESTUDANTES NO MERCADO DE TRABALHO:
CASO DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.

Título do Trabalho:

Nome do Aluno: ROGÉRIO DONIZETTI DE SOUZA

Orientador: ANTONIO VAZ LOPES

Avaliador(a):

Itens a serem avaliados	Critérios de Avaliação
Conteúdo do Trabalho. Caráter analítico da monografia. Consistência das conclusões com o corpo do trabalho. Nível e qualidade do referencial teórico.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Desenvolvimento lógico do tema (Introdução, desenvolvimento, conclusão). Metodologia adequada aos objetivos estabelecidos.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Posicionamento crítico em relação ao tema desenvolvido.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Clareza e correção na linguagem. Cumprimento das normas do Regulamento.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Apresentação e defesa oral: domínio do conteúdo, utilização de linguagem específica, argumentação, concisão e precisão nas respostas.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom

Legenda: Ausente: Não existe tal aspecto no trabalho apresentado.

Incompleto: O item analisado se apresenta com diversas falhas e faltas.

Satisfatório: O item analisado está satisfatório, porém necessita de melhorias.

Bom: O item analisado atendeu aos requisitos exigidos.

Avaliador:			
Conceito:	() Reprovado	() Aprovado com Ressalvas	() Aprovado
Observações:	() A () B		

Legenda: Reprovado: O trabalho não apresenta requisitos mínimos de aprovação, pois, os aspectos analisados estão, em sua maioria, “Ausentes” ou “Incompletos”.

Aprovado com Ressalvas: O trabalho apresenta algumas falhas, aspectos incompletos e, com a devida correção, apresenta condições de aprovação.

Aprovado: (A) O trabalho, na maioria dos aspectos analisados, , avalia-se como “Bom”

(B) O trabalho necessita de correções de formatação, de ortografia, de sugestões e ajustes conforme apontamentos no texto, porém não compromete os resultados. Predominam os aspectos analisados como “Satisfatórios”.

Dourados, ____ de _____ de _____.

Orientador

Membro

Membro

APÊNDICE E**TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA INSERÇÃO DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO NOS MEIOS ELETRÔNICOS DE DIVULGAÇÃO DISPONIBILIZADOS E UTILIZADOS PELA UFGD**

Eu, Rogério Donizetti de Souza, Analista Contábil/Fiscal Junior III, residente à rua Humaitá 1162, portador do RG:001.553.525, e CPF: 023.068.791-17, aluno do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, matriculado sob número 200706670500, venho, por meio do presente, **AUTORIZAR** a inserção do meu Trabalho Final de Graduação, Aprovado em banca, intitulado **CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA A INSERÇÃO DE ESTUDANTES NO MERCADO DE TRABALHO: CASO DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL** nos meios eletrônicos de divulgação disponibilizados e utilizados pela universidade, bem como em qualquer outro meio eletrônico de divulgação utilizado pela Instituição, para os específicos fins educativos, técnicos e culturais de divulgação institucional e não-comerciais.

DECLARO, dessa forma, que **cedo, em caráter gratuito e por tempo indeterminado**, o inteiro teor do meu Trabalho de Graduação acima identificado, cuja cópia, por mim rubricada e firmada, segue em anexo, **para que possa ser divulgada através do(s) meio(s) acima referido(s)**.

DECLARO, ainda, que sou **autor e único e exclusivo responsável** pelo conteúdo do mencionado Trabalho de Graduação.

AUTORIZO, ainda, a Universidade a **remover** o referido Trabalho do(s) local(is) acima referido(s), a **qualquer tempo e independentemente de motivo e/ou notificação prévia** à minha pessoa.

Em Dourados, 18 de Dezembro de 2014.

Assinatura:

Nome Completo:
